

POIEMA NAS REDES! E A ESTRATÉGIA POR UMA HISTÓRIA PÚBLICA DIGITAL.

BRAIAN IRÃ SILVEIRA MARIM¹; PYETRA DE LIMA SCHMIDT²; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – braianmarim@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – pyetraschmidt06@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

No avanço da chamada “Era Digital”, boa parte das áreas das Ciências Humanas tem sido posta em questionamento quanto ao seu alcance. Atuação, divulgação, inserção no âmbito profissional e o papel de cada disciplina são algumas das pautas discutidas diante da ascensão de um mundo cada vez mais conectado à internet. Nesse cenário, a História, enquanto disciplina e área de conhecimento, assim como o papel do historiador, não se afastam do impacto desses novos questionamentos. Levanta-se, então, a discussão sobre até que ponto deixamos de ter autoridade historiográfica e se precisamos, por assim dizer, renová-la, ampliando nosso conhecimento e expandindo nossa comunidade para além dos muros acadêmicos.

No campo digital, em plataformas amplamente conhecidas como *YouTube*, *Instagram*, *Facebook*, *X* (antigo *Twitter*) e *TikTok*, bem como em outras menos populares, como *Substack*, *Bluesky* e *Medium*, o avanço de influenciadores e de pessoas comuns no campo da História tem ganhado destaque. Vídeos de curiosidades de dois minutos, publicações debatendo conflitos históricos e geopolíticos, análises de acontecimentos recentes e passados, além de imagens históricas, compõem boa parte dos resultados de pesquisa em cada rede social. No entanto, parte desse conteúdo apresenta distorções alinhadas a narrativas de extrema direita, que simplificam eventos, negam crimes históricos e exaltam regimes autoritários, comprometendo a responsabilidade histórica e a qualidade da informação.

Longe de questionar as boas intenções dessa parcela de conteúdo, é necessário problematizar que o ritmo frenético na criação de posts e vídeos curtos, voltados para comentários e curtidas, pode, ainda que proveitoso quando produzido com cautela, representar um risco à integridade do conteúdo histórico, que muitas vezes é simplificado ou deturpado. Como argumenta Foster (2023):

Enquanto possibilita um fazer histórico mais aberto e democrático, a internet, simultaneamente, levanta questões sobre controle, autoridade e quem tem o direito de falar sobre o passado. Apesar de a web fornecer novas vias de distribuição de informação histórica, como e por quem elas são usadas permanecem questões urgentes” (FOSTER, 2023, p. 13)

Ainda assim, é preciso considerar que, apesar do risco latente, esse tipo de divulgação também abre novos espaços de atuação para o historiador. Não podemos ignorar que, enquanto sujeitos, não estamos isentos de contato com o mundo e estamos inseridos nessas redes. A internet, portanto, possibilitou um novo espaço para debates historiográficos sérios.

Diante desse cenário, o POIEMA (Polo Interdisciplinar de Estudos do Medievo e Antiguidade), laboratório vinculado ao Departamento de História da

Universidade Federal de Pelotas, atua como um espaço de produção e circulação de conhecimento para além dos limites formais da academia. Sob a coordenação da professora Daniele Gallindo-Gonçalves e reunindo mais de 20 integrantes, em sua maioria vinculados à UFPel, o grupo conta com a participação de pesquisadores de diferentes etapas da trajetória acadêmica: graduandos em bacharelado e licenciatura, egressos, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores em História. Seu propósito central é ampliar e aprofundar as discussões sobre a Antiguidade e a Idade Média, investigando também suas reverberações em outros períodos históricos. Nesse espaço, cada integrante encontra a chance de viver a experiência acadêmica de forma ativa, trocando vivências e saberes. Ao mesmo tempo, constrói-se coletivamente um conhecimento histórico diverso, capaz de desconstruir mitos e valorizar o esforço e a dedicação de todos que dele fazem parte.

Como resultado dessa atuação, a principal vitrine do POIEMA são as redes sociais. O projeto “POIEMA nas redes!” traduz o empenho de seus membros em levar ao público não acadêmico, de forma acessível, descontraída e didática, conteúdos que dialogam com suas pesquisas. Nesse espaço, o passado e o presente se encontram em debates constantes, transformando o ambiente digital em aliado da divulgação histórica — um meio já inserido no cotidiano de grande parte da população. Como observa Foster (2023):

A [internet] é uma força penetrante que está moldando a história pública e assim continuará no futuro. Através dela, alterou-se o modo como historiadores públicos e a população interagem entre si, e com o passado. Já se difundiram milhares de ideias sobre a história a um número incontável de pessoas ao redor de todo o mundo. Tem funcionado como um canal para debates e discussões acerca do passado e conectado pessoas como nunca antes. Enquanto essas novas e virtuais plataformas estão, de modo inegável, mudando a história pública, não há nada de arbitrário em relação ao futuro digital do passado. Longe de estarem sendo forçados a “colaborar [online] ou extinguir-se”, tanto historiadores e como o público em geral têm optado por participar dessa arena digital e usado a internet de diversas e criativas formas (FOSTER, 2023, p. 31)

Nesse sentido, o POIEMA não apenas se insere nesse movimento, mas o fortalece, ocupando espaços digitais com conteúdo histórico rigoroso e engajado, reafirmando que a presença do historiador nas redes é também uma forma de ampliar o alcance da História.

2. METODOLOGIA

A proposta do “POIEMA nas redes!” dialoga diretamente com os fundamentos da História Pública. Mais do que uma área de pesquisa (embora também o seja), ela pode ser compreendida como uma forma de atuação historiográfica que não se limita a um repertório fixo de métodos a serem aplicados. Trata-se, antes, de um exercício contínuo de reflexão, no qual se busca compreender, problematizar e reformular narrativas sobre o passado, e igualmente sobre o presente, inserindo-as no debate público, sempre marcado por disputas, tensões e interesses diversos. Além disso, também podemos considerar que nossa metodologia gira em torno da História Pública *Digital*, por tratarmos majoritariamente do contato público através do mundo tecnológico, como definido por Noiret (2015):

A “história pública digital” assume como pressuposto metodológico que a história local possa se tornar parte integrante da reflexão acerca dos

processos de globalização e de uma comparação de âmbito planetário do que é local, dimensão íntima e mais próxima que interessa, seja onde for, ao público (NOIRET, 2015, p. 43)

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Assim, as ações desenvolvidas no projeto concentraram-se, até o momento, na gestão das redes sociais do POIEMA, com ênfase no *Instagram*, principal meio de comunicação do grupo.

Nosso objetivo é expandir constantemente os debates promovidos no espaço acadêmico. Por isso, ampliamos nosso calendário editorial, que hoje conta com cinco eixos temáticos: as efemérides, o projeto “Trevas Não!”, as publicações com cards, o “POIEMA Recomenda” em conjunto com o “POIEMA Problematiza” e o “Blog do POIEMA”, todos majoritariamente produzidos ou organizados pelos membros do Polo.

Inicialmente, o POIEMA concentrava-se nos *posts* — publicações compostas por até dez *cards* com discussões acadêmicas, ora historiográficas, ora baseadas na análise de fontes, sobre diversos tópicos como: recepção da Antiguidade e do Medievo, política, fontes medievais e historiografia. Em 2022, ampliamos a proposta para um formato de consumo mais rápido, o “POIEMA Recomenda”: *reels* no *Instagram* com o objetivo de divulgar mídias relacionadas ao nosso eixo de pesquisa, incluindo filmes, músicas, livros, *animes* e artistas. Em 2024, agregamos a esse formato o quadro “POIEMA Problematiza”: em cinco *cards*, os mesmos membros que produziram o *reef* passam a discutir, problematizar e trazer reflexões críticas sobre a mídia recomendada.

Além disso, demos continuidade à divulgação do Blog do POIEMA, tanto em *cards* quanto em *stories*, como parte de nossa expansão para a comunidade acadêmica. Nele, mestres, doutorandos e doutores publicam textos curtos sobre diferentes temáticas relacionadas ao nosso escopo de pesquisa.

A novidade para 2025 — e, portanto, inserida na atuação da bolsa — foram as efemérides: *cards* sobre eventos históricos e datas comemorativas, voltados para alcançar outros públicos, sempre integrando os conteúdos aos nossos temas de pesquisa com uma linguagem acessível e didática. Nessas publicações, não nos limitamos à Antiguidade e ao Medievo, abordando desde a “Conquista de Jerusalém (1099)” até o “Dia Internacional do Meio Ambiente” e o “Dia (Inter)Nacional do Rock”. Também passamos a divulgar o projeto “Trevas Não！”, voltado à área de ensino, que busca construir um acervo de materiais de apoio didático para professores trabalharem a Idade Média na educação básica.

Ampliamos nossas parcerias e passamos a divulgar eventos com palestras, como o “Cenas Medievais – Pontos de Vista”, realizado pela ABREM (Associação Brasileira de Estudos Medievais), e podcasts, como o “Fios da Fortuna”, produzido pelo Virtù, grupo de História Medieval e Renascentista da Universidade Federal de Santa Maria. Também contamos com *reels* de curiosidades medievais e antigas de Pelotas, realizados pelo professor Mauri. Esses novos formatos e colaborações contribuíram significativamente para diversificar os conteúdos e ampliar o alcance do público.

De acordo com o relatório da Meta, empresa responsável pelo *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, o perfil do POIEMA no Instagram registrou, entre maio e agosto de 2025, aproximadamente 141.617 visualizações, sendo 59,8% provenientes de seguidores e 40,2% de não seguidores. Nesse período, o público consumiu cerca de 64,1% do conteúdo em *posts*, 21,1% em *stories* e 14,8% em

reels. Já entre fevereiro e maio de 2025, a conta do Polo no *Instagram* recebeu 2.017 visitas ao perfil.

4. CONSIDERAÇÕES

Até a segunda semana de agosto de 2025, o *Instagram* do POIEMA, contou com 4.841 seguidores, um percentual de crescimento em 3,4% em relação ao primeiro trimestre de 2025. Consideramos um avanço gradual, um crescimento lento que por vezes oscila, mas também uma grande vitória – eis o principal objetivo do POIEMA e de todos os projetos (nas Redes!, Trevas Não!, Recomenda, Problematiza, Blog): a divulgação científica sem fronteiras. Como destacam Mauad, Santhiago e Borges (2018):

Por estas razões, a *história pública que queremos* não se pensa como um campo disciplinar para erguer novos limites; longe disso, propõe-se como uma plataforma de onde se observam a confluência de atitudes comuns face ao tempo e às temporalidades históricas, disseminadas por diferentes instituições, por meio de temas diversos, combativos e difusos, potencializada pela diversidade cultural do nosso país de dimensões continentais. (MAUAD; SANTHIAGO; BORGES, 2018, p. 11)

Ao ocuparmos o espaço digital de forma estratégica e criativa, buscamos não apenas ampliar o alcance das nossas pesquisas, mas também fomentar diálogos e construir pontes entre o saber acadêmico e a sociedade, mantendo viva a proposta de uma divulgação científica sem limites.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAUAD, A. M., SANTHIAGO, R., BORGES, V. T. Introdução. In: MAUAD, A. M., SANTHIAGO, R., BORGES, V. T. (Org.). **Que história pública queremos? = What public history do we want?**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

FACEBOOK. **Poiema** **UFPEL**. Disponível em:
<https://www.facebook.com/poiemaufpel>. Acesso em: 11 ago. 2025

FOSTER, Meg. Online e plugados! História pública e historiadores/as na era digital. In: PEREIRA, Márcio José (org.). **História Pública: entre conceitos, lugares e experiências**. Maringá, PR: Edições Diálogos; Rio de Janeiro, RJ: ProfHistória, 2023, p. 12-35.

INSTAGRAM. **Poiema** **UFPEL**. Disponível em:
<https://www.instagram.com/poiemaufpel/>. Acesso em: 11 ago. 2025

NOIRET, Serge. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, [S. I.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.18617/liinc.v11i1.797. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 11 ago. 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Poiema UFPEL**. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/poiema/>. Acesso em: 11 ago. 2025